



A sensibilização do público diante da violência contra a mulher: um olhar sobre o telejornalismo do Fantástico¹

Maria Heloísa NUNES²

Vanessa Luiza de WALLAU³

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - FAG

1 Introdução

A violência contra a mulher, em suas diversas manifestações – física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, representa uma das mais alarmantes violações dos direitos humanos no Brasil e no mundo. Trata-se de um fenômeno complexo e multicausal que persiste como um grave problema de saúde pública no país, conforme destaca Santiago (2019). A Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) foi um marco legal importante ao definir a violência doméstica e familiar como “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico, e dano moral ou patrimonial” (Brasil, 2006, n.p.). No entanto, Gomes (2018, p. 8) observa que:

A raiz é cultural. Mina a subjetividade feminina, os corpos e até mesmo o direito à vida. A misoginia é o ódio ao feminino, o nível mais extremo de posse, um demarcador nas relações desiguais de poder que, de tão naturalizadas, se tornaram regra.

Nesse contexto, a mídia emerge como um poderoso instrumento de informação e formação de opinião. O telejornalismo, em especial, desempenha um papel crucial na sensibilização do público e na construção de narrativas sociais. O programa *Fantástico*, da Rede Globo, conhecido como o “Show da Vida”, historicamente tem dedicado espaço a temas de relevância social, entre eles a violência de gênero. A forma como

¹Resumo expandido apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

²Acadêmica do Curso de Jornalismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). Temas de pesquisa: jornalismo especializado, violência contra mulher, telejornalismo. E-mail: mhnunes1@minha.fag.br.

³Professora orientadora. Docente do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: vanessaluiza@fag.edu.br.



essas reportagens são construídas pode tanto reforçar estereótipos quanto promover conscientização, mobilização social e incentivo à denúncia.

Esta pesquisa fundamenta-se em estudos sobre violência de gênero, feminicídio e o papel dos meios de comunicação e das redes sociais na denúncia, a partir de trabalhos como os trabalhos de Gomes (2018), Santiago (2019) e Nascimento e Cavalcante (2025). Além disso, dialoga com reflexões de Vizeu (2009) acerca da função pedagógica do telejornalismo, compreendendo o noticiário televisivo como um espaço de referência social e educativa.

O estudo busca analisar a atuação do *Fantástico* na sensibilização do público brasileiro sobre a violência contra a mulher, a partir da cobertura de casos exibidos ao longo do ano de 2024 e a forma como o programa contribui para a discussão e o combate a esse problema. O foco será na importância do *Fantástico* em dar visibilidade a essas questões, humanizar as vítimas e, conseqüentemente, incentivar a denúncia e a busca por justiça.

2 Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória, bibliográfica e descritiva, Gil (2002), com o objetivo de compreender de que forma o programa *Fantástico* sensibiliza o público em relação à violência contra a mulher.

A pesquisa qualitativa e exploratória permite interpretar conteúdos audiovisuais e levantar hipóteses sobre o papel do telejornalismo na conscientização social. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em autores que discutem a violência de gênero e o papel da mídia, enquanto a abordagem descritiva procura caracterizar como o *Fantástico* apresenta e contextualiza os casos de violência contra a mulher.

Foram selecionadas cinco matérias do *Fantástico*, veiculadas entre março e outubro de 2024, que abordam diferentes aspectos da violência contra a mulher — violência doméstica, importunação sexual e feminicídio. A análise concentrou-se nos seguintes elementos: **Narrativa**: estrutura da reportagem, depoimentos e histórias das vítimas; **Linguagem e recursos visuais**: imagens, trilha sonora e efeitos de edição; **Ênfase na sensibilização**: estratégias utilizadas pelo programa para mobilizar o público e estimular a denúncia.



A integração entre a revisão bibliográfica (Gomes, 2018; Santiago, 2019; Nascimento e Cavalcante, 2025) e a análise das matérias do *Fantástico* possibilita uma compreensão aprofundada sobre o papel do telejornalismo na sensibilização social, articulando os conceitos teóricos às práticas jornalísticas observadas nas reportagens analisadas.

3 Fundamentação teórica

A fundamentação teórica deste estudo se alicerça em conceitos centrais sobre violência de gênero, feminicídio e o papel da mídia na sociedade. A violência de gênero é compreendida como uma “manifestação de uma violência sistêmica contra as mulheres que são geradas a partir da existência de diversas desigualdades historicamente construídas” (Santiago, 2019, p. 11).

O feminicídio é a expressão mais extrema da violência de gênero, que se manifesta de múltiplas formas, sendo a violência doméstica a mais prevalente, muitas vezes não denunciada devido a fatores como:

Medo de represálias, medo de ficar sem recursos para sustentar a si e aos filhos, acreditar que a agressão não vai se repetir, vergonha da comunidade em geral, agressor ameaça “sumir” ou agredir os filhos, etc. Muitas dessas mulheres não denunciam por vergonha e por medo de macular sua imagem na sociedade (BRASIL, 2001 apud SANTIAGO, 2019, p. 23).

Por sua vez, o feminicídio é definido como “o assassinato de mulheres, geralmente motivado por questões de gênero, envolvendo ódio, desprezo, discriminação ou violência doméstica” (Nascimento e Cavalcante, 2025, p. 4).

Segundo o Relatório Final da CPMI-VCM (2013 *apud* Nascimento e Cavalcante, 2025, p. 4):

O feminicídio é a instância última de controle da mulher pelo homem: o controle da vida e da morte. Ele se expressa como afirmação irrestrita de posse, igualando a mulher a um objeto, quando cometido por parceiro ou ex-parceiro; como subjugação da intimidade e da sexualidade da mulher, por meio da violência sexual associada ao assassinato; como destruição da identidade da mulher, pela mutilação ou desfiguração de seu corpo; como aviltamento da dignidade da mulher, submetendo-a a tortura ou a tratamento cruel ou degradante.



O telejornalismo, como o *Fantástico*, atua como um “lugar de referência e segurança” e possui uma “função pedagógica”, ao contribuir para que o público compreenda o mundo que o cerca (VIZEU, 2009, p.77). De forma análoga ao que ocorre nas plataformas digitais, onde (2021 *apud* Nascimento e Cavalcante, 2025, p. 3), as redes sociais têm se mostrado importantes ao “dar visibilidade às questões sociais, sensibilizar a sociedade e conscientizar sobre a gravidade do feminicídio”, o telejornalismo de grande alcance assume uma função semelhante, atuando como mediador entre os fatos e a consciência pública. A análise das matérias do *Fantástico* permitirá verificar como o programa equilibra a exposição dos fatos com a promoção da sensibilização e do empoderamento das vítimas.

4 Contribuições de pesquisa

Esta pesquisa analisa como o programa *Fantástico* contribui para a conscientização do público sobre a violência contra a mulher. Para isso, o estudo combina a análise de artigos acadêmicos com a observação de casos reais noticiados, demonstrando como a mídia atua como agente de transformação social.

Exemplos significativos incluem os casos apresentados no episódio “*Ex-mulher grava vídeo do momento em que diz ter sido agredida e ameaçada pelo deputado Carlos da Cunha*” (*Fantástico*, GloboPlay, 17 mar. 2024) e no episódio “*Delegada acusa ex-marido de violência doméstica*” (*Fantástico*, GloboPlay, 1 set. 2024), que evidenciam a persistência da violência em diferentes contextos sociais e a dificuldade enfrentada pelas vítimas para romper o ciclo de abuso, mesmo quando possuem acesso à informação e recursos.

O *Fantástico* também amplifica a voz das vítimas e incentiva a denúncia. A cobertura de casos de importunação sexual, como o episódio “*Empresário que apalpou nutricionista em elevador é acusado de assediar outras mulheres*” (*Fantástico*, GloboPlay, 24 mar. 2024), exemplifica o poder da mídia em transformar episódios isolados em discussões mais amplas sobre padrões de comportamento abusivo e desigualdade de gênero.

Além disso, o programa humaniza as estatísticas alarmantes de feminicídio, como no episódio “*Adolescente de 15 anos é morta por empresário de 56 anos no*



interior da Paraíba” (*Fantástico*, GloboPlay, 21 jul. 2024), conectando dados numéricos a histórias reais que despertam empatia e senso de urgência social.

Ao abordar a violência que atinge figuras públicas, como no episódio “*Anielle Franco diz que importunação sexual de Silvio Almeida começou há um ano*” (*Fantástico*, GloboPlay, 6 out. 2024), o *Fantástico* promove uma reflexão crítica sobre a cultura machista e a natureza sistêmica da violência de gênero, conforme discutido por (Nascimento e Cavalcante, 2025).

Em síntese, o *Fantástico*, ao noticiar e aprofundar-se em casos de violência contra a mulher, não apenas informa, mas também educa, mobiliza e pressiona por ações concretas. Sua abordagem contribui para desmistificar a ideia de que a violência é um problema privado, inserindo-a na esfera pública e incentivando a sociedade a reconhecer e combater ativamente todas as formas de violência de gênero.

5 Resultados parciais / esperados

Espera-se que esta pesquisa identifique como o *Fantástico* sensibiliza o público sobre a violência contra a mulher, utilizando depoimentos, imagens, trilhas sonoras e dados para humanizar vítimas, contextualizar casos e incentivar denúncias. O estudo visa compreender a função pedagógica e mobilizadora do telejornalismo na percepção social desse tipo de violência, considerando os desafios éticos envolvidos. Por fim, a análise pretende demonstrar como a mídia pode atuar como agente de transformação social, promovendo conscientização e engajamento coletivo no enfrentamento da violência de gênero.

6 Conclusão

O telejornalismo do *Fantástico* é fundamental na sensibilização pública sobre a violência contra a mulher. A análise das matérias demonstra que o programa transcende a mera transmissão de informações, contribuindo para a mobilização social ao humanizar vítimas, contextualizar estatísticas e incentivar denúncias. As estratégias narrativas e audiovisuais empregadas influenciam a percepção da sociedade sobre a gravidade da violência de gênero. Enquanto a cobertura ética e responsável garante o equilíbrio entre sensibilização e proteção das vítimas.



Dessa forma, o *Fantástico* cumpre uma função pedagógica e transformadora, estimulando a reflexão sobre a cultura machista e pressionando por políticas públicas mais eficazes e mudanças comportamentais. Espera-se que esta pesquisa evidencie como a cobertura responsável de casos de violência contra a mulher, pode gerar conscientização, empoderamento das vítimas e engajamento coletivo no enfrentamento da violência de gênero.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 15 out. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Laísa Santos. **Violência contra a mulher: uma comparação entre as estatísticas e a cobertura jornalística**. Trabalho Monográfico (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NASCIMENTO, Wellington Sávio Max Leal; CAVALCANTE, Euvanete Benvindo. O papel das redes sociais na denúncia e no combate ao feminicídio. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 18, n. 2, p. 01-14, 2025.

SANTIAGO, Glaucia Helena de Paula. **Fatores associados à violência doméstica contra a mulher atendida na atenção primária no Brasil**. revisão integrativa. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

VIZEU, Alfredo. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, 2009.

[Referências complementares – matérias do *Fantástico* (2024)]

FANTÁSTICO. Adolescente de 15 anos é morta por empresário de 56 anos no interior da Paraíba. GloboPlay, 21 jul. 2024. Disponível em:

<https://globoplay.globo.com/v/12775180/>. Acesso em: 16 out. 2025.

FANTÁSTICO. Anielle Franco diz que importunação sexual de Silvio Almeida começou há um ano. GloboPlay, 6 out. 2024. Disponível em:

<https://globoplay.globo.com/v/12984854/>. Acesso em: 16 out. 2025.

FANTÁSTICO. Delegada acusa ex-marido de violência doméstica. GloboPlay, 1 set. 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12872317/>. Acesso em: 16 out. 2025.

FANTÁSTICO. Empresário que apalpou nutricionista em elevador é acusado de assediar outras mulheres. GloboPlay, 24 mar. 2024. Disponível em:

<https://globoplay.globo.com/v/12462384/>. Acesso em: 16 out. 2025.

FANTÁSTICO. Ex-mulher grava vídeo do momento em que diz ter sido agredida e ameaçada pelo deputado Carlos da Cunha. GloboPlay, 17 mar. 2024. Disponível em:

<https://globoplay.globo.com/v/12444030/>. Acesso em: 16 out. 2025.